



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

## **EM UMA IMAGEM POÉTICA A ALMA AFIRMA A SUA PRESENÇA: ANÁLISE QUALITATIVA COMPARATIVA DO *EU LÍRICO* PRESENTE NAS POESIAS DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, CECÍLIA MEIRELES E VINÍCIUS DE MORAES**

THAÍS MELISSA DE LIMA RIBEIRO<sup>1</sup>, CLEIDISON DA SILVA SANTOS<sup>2</sup>

<sup>2</sup>Docente do Curso de Licenciatura em Letras, campus Santarém E-mail autor correspondente: thaismelissa252008@gmail.com

Área de conhecimento/Subárea: Área 08, Linguística, Letras e Artes.

ODS vinculado(s): ODS04 - Educação de qualidade - Assegurar a educação inclusiva, e equitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos.

**RESUMO:** Esta pesquisa realiza uma análise comparativa do eu lírico nas poesias de Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes, a partir dos poemas "*No Meio do Caminho*", "*Despedida*" e "*A Rosa de Hiroshima*". O estudo examina como cada autor utiliza imagens poéticas para afirmar a presença do eu lírico, explorando temas como a existência, a solidão e a busca por sentido. A comparação entre as obras busca destacar as diferentes abordagens filosóficas e estilísticas desses autores, contribuindo para a compreensão da poesia moderna brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eu lírico, poesia moderna, análise comparativa.

### **INTRODUÇÃO**

A poesia é uma das formas mais profundas de expressão literária, capaz de explorar a presença do eu lírico de maneira única, tocando e transformando a alma humana. No cenário da literatura brasileira do século XX, três nomes se destacam pela intensidade e profundidade de suas obras: Carlos Drummond de Andrade, Cecília Meireles e Vinícius de Moraes. Através de suas poesias, esses autores não apenas criam imagens poéticas que revelam as complexidades da existência humana, mas também estabelecem um espaço onde o eu lírico afirma-se como presença, refletindo as tensões entre o indivíduo e o coletivo, a busca por sentido e a resistência diante das adversidades da vida.

O objetivo desta pesquisa é realizar uma análise qualitativa comparativa do eu lírico presente nas poesias de Drummond, Meireles e Moraes, com ênfase em como cada autor utiliza imagens poéticas para afirmar a presença do ser em diferentes contextos existenciais e históricos. A partir dos poemas "*No Meio do Caminho*" (Carlos Drummond de Andrade), "*Despedida*" (Cecília Meireles) e "*A Rosa de Hiroshima*" (Vinícius de Moraes), busca-se identificar as estratégias poéticas que os autores utilizam para construir um eu lírico introspectivo, existencialista, transcendental e coletivo, e como esses elementos interagem e se complementam na criação de uma imagem poética que ressignifica a presença humana no mundo.

A justificativa para esta pesquisa está na importância de compreender as diferentes formas com que a literatura de Drummond, Meireles e Moraes aborda o eu lírico e sua afirmação poética. A análise dessas obras oferece uma reflexão sobre aspectos universais da condição humana, como solidão, busca por identidade, sofrimento e esperança, questões que permanecem essenciais para a compreensão da



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação  
**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**  
**16 a 19 de  
Setembro**  
**IFPA Campus Bragança**

psique humana. Além disso, a comparação entre esses autores proporciona uma visão mais ampla das possibilidades estilísticas e filosóficas da poesia brasileira moderna, contribuindo para o entendimento da riqueza literária e da complexidade do eu lírico na poesia do século XX.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa por uma hermenêutica de profundidade, com foco na análise interpretativa de três poemas da literatura moderna brasileira: “*No Meio do Caminho*” (Carlos Drummond de Andrade), “*Despedida*” (Cecília Meireles) e “*A Rosa de Hiroshima*” (Vinicius de Moraes). Utiliza-se a análise textual e discursiva para investigar a construção do eu lírico e suas expressões existenciais, simbólicas e críticas.

A leitura dos poemas considera elementos formais e temáticos, guiada por uma perspectiva hermenêutica, com apoio em teóricos como Antonio Candido, Alfredo Bosi e pensadores existencialistas como Sartre e Camus. Complementarmente, são utilizadas fontes secundárias, como artigos e ensaios críticos, para fundamentar as interpretações e enriquecer o debate.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os três poemas analisados apresentam diferentes formas de manifestação do eu lírico, revelando aspectos diversos da existência humana, desde a introspecção subjetiva até a crítica social e histórica.

Em “*No Meio do Caminho*”, Carlos Drummond de Andrade trabalha com a repetição obsessiva do verso “*tinha uma pedra no meio do caminho*”, conferindo ao poema um tom de fixação traumática. A pedra, mais do que um simples objeto, representa um obstáculo simbólico e intransponível na trajetória da vida. A estrutura circular e o ritmo reiterativo revelam um sujeito preso à memória de um acontecimento marcante, o que sugere uma leitura existencial. A pedra pode ser compreendida como imagem do absurdo, como propõe Camus (1995), ou como representação da angústia diante da liberdade, conforme Sartre (1987). A expressão “*vida de minhas retinas tão fatigadas*” evidencia o desgaste emocional do sujeito diante da recorrência do trauma. Drummond, ao enfatizar o banal e o cotidiano, promove um rompimento com o lirismo tradicional, como observa Bosi (1994), ao afirmar que o poeta mineiro desloca o foco do belo para o concreto e o problemático da existência.

Em “*Despedida*”, de Cecília Meireles, o eu lírico assume uma postura introspectiva, voltada para a contemplação e o desapego da materialidade. O tom é melancólico e filosófico, marcado por imagens de dissolução e desintegração do ser: “*Não ando perdida, mas desencontrada*”. A ausência de rima e a fluidez dos versos livres reforçam a ideia de um sujeito em trânsito, em busca de uma verdade interior que não se ancora em posses ou certezas. O corpo deixado “*entre o sol e a terra*” aponta para uma espiritualidade que transcende a existência física. Para Bosi (1994, p. 340), Cecília Meireles é “*a mais metafísica dos modernistas*”, característica evidenciada pela maneira como trata a impermanência e o sentido da vida com delicadeza e profundidade.

Por sua vez, “*A Rosa de Hiroshima*”, de Vinicius de Moraes, apresenta um eu lírico voltado à coletividade e à denúncia histórica. O poema denuncia os efeitos devastadores da bomba atômica, utilizando uma linguagem sintética e incisiva. A repetição da palavra “*Pensem*” no início de vários versos configura uma convocação à consciência crítica. A rosa, tradicionalmente símbolo da beleza, é



**XVII SICTI**  
Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

**X SIMIT**  
Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**

ressignificada como imagem do horror: “rosa radioativa, estúpida, inválida”. A metáfora da “rosa hereditária” remete aos efeitos transgeracionais da tragédia. De acordo com Candido (1987), o poeta demonstra que “o belo pode ser veículo do horrível sem perder sua força estética”, e é justamente essa inversão simbólica que confere força ao poema.

Assim, os três textos, embora distintos em forma e propósito, compartilham a capacidade de provocar o leitor a refletir sobre a condição humana — seja pelo trauma existencial, pela busca espiritual ou pela denúncia social —, revelando a riqueza da poesia moderna brasileira em suas múltiplas vozes e caminhos.

## CONCLUSÕES

Em suma, as análises dos poemas “No Meio do Caminho”, “Despedida” e “A Rosa de Hiroshima” evidenciam como a poesia moderna brasileira expressa inquietações profundas sobre a existência, a memória e a história. Cada poema, a seu modo, revela um eu lírico que transita entre o íntimo e o coletivo, entre o subjetivo e o social, trazendo à tona sentimentos de angústia, perda e denúncia.

Por mais diferentes que sejam em forma e conteúdo, os textos convergem ao estabelecer uma ponte entre o cotidiano e o simbólico. Neles, a repetição, o silêncio, a destruição e o esquecimento surgem como marcas de uma visão crítica do tempo e do mundo. Esse ponto de intersecção reforça a ideia de que a poesia atua como espaço de resistência, resignificação e elaboração da dor humana.

As aproximações com o pensamento existencialista e com a crítica literária permitiram compreender a função da literatura como meio de reflexão e formação. Ao evocar temas universais a partir de experiências particulares, os poemas revelam-se ferramentas de leitura sensível da realidade, o que estimula o pensamento crítico e a consciência histórica.

Portanto, a poesia reafirma seu papel na construção do conhecimento e na formação do sujeito, mostrando-se essencial não apenas como expressão artística, mas também como instrumento pedagógico capaz de conectar arte, vida e transformação social.

## Referências

- ANDRADE, Carlos Drummond de. **Alguma Poesia**. Rio de Janeiro: Pindorama, 1930.
- MEIRELES, Cecília. **Viagem**. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 1939.
- MORAES, Vinicius de. **Antologia Poética**. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 1994.
- BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Ouro sobre Azul, 2007.
- CAMUS, Albert. **O Mito de Sísifo**. Rio de Janeiro: Record, 2017.
- SARTRE, Jean-Paul. **O Ser e o Nada**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- CANDIDO, Antonio. **A educação pela noite e outros ensaios**. São Paulo: Ática, 1987.



# XVII SICTI

Seminário de Iniciação Científica,  
Tecnológica e Inovação

# X SIMIT

Simpósio de Inovação Tecnológica

**CIÊNCIA e  
COOPERAÇÃO  
na AMAZÔNIA**

**16 a 19 de  
Setembro**

**IFPA Campus Bragança**